O CAPITÃO-MOR JOAQUIM BEZERRA DE MENEZES E SUA DESCENDÊNCIA (*)

Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes

JOAQUIM ANTÔNIO BEZERRA DE MENEZES, Capitão-mor e Coronel, Cavaleiro da Ordem da Rosa e do Cruzeiro, era filho do Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro (1) e de sua mulher Rosa Josefa do Sacramento. N. 11/10/1784, no Cariri, f. 13/9/1868. Veio ao Rio de Janeiro receber a patente.

Teve os seguintes irmãos: Luísa Joana Bezerra de Menezes, Padre Antônio Pinheiro Lobo de Menezes, Sargento-mor Semeão Teles de Menezes, Coronel Gonçalo Luís Teles

---

(*) Este capítulo, que ampliamos e refundimos, foi publicado na *Revista do Instituto Genealógico Brasileiro* — Ano IX, 1.º e 2.º semestres de 1948, números 17 e 18, págs. 49-59. Em carta datada do Rio de Janeiro, 14/1/1950, honrou-nos o primo Dr. PINHEIRO MONTEIRO, estudioso das orígens da família, com as considerações, que ousamos divulgar:

"Devolvo-lhe a *Revista Genealógica Brasileira* depois de haver lido e relido, com grande prazer, o magistral trabalho de sua autoria sobre *Joaquim Antônio* e sua numerosa descendência.

"Em relação aos antigos, fiquei sabendo muitos detalhes interessantes. Dentre eles, poderia citar a *causa mortis* do Tenente-Coronel da Ordem da Rosa Joaquim Bezerra de Menezes.

"Aprendi, também, alguns traços da vida de Leandro Ratisbona. A sua atuação, por certo, ficaria esquecida se a pena do autor não tivesse senso biográfico suficiente para projetá-la na tela da imprensa, aos olhos do público.

"Há, ainda, outros membros da família, que merecem ser conhecidos, tais como: Ludgero, Pe. Antônio Pinheiro Lobo, Secundo Chaves, Pe. Pedro Ribeiro de Carvalho. Ludgero foi médico e advogado, além de grande poeta."

(1) Ver Joaquim Dias da Rocha Filho, *Brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro — Vida.* Sobre o Brigadeiro, consulte-se, ainda, o livro de Luiz Teixeira de Barros *A Revolução de 1817 no Ceará*, Ed. Tradição, Recife, 1944.

de Menezes, Tenente-Coronel José Geraldo Bezerra de Menezes, Capitão Manoel Leandro Bezerra de Menezes. Sobreviveu a todos.

Grande inteligência, memória prodigiosa, o Capitão-mor JOAQUIM ANTÔNIO foi considerado uma crônica viva da família, da história do seu tempo e das tradições locais.

Publicou um bom artigo sobre a descoberta do Cariri, no *Araripe,* de 14/7/1855, em que se refere à primeira bandeira chefiada por João Corrêa Arnaut, descendente de Diogo Álvares Corrêa, o Caramuru.

Transcreveu-o num dos seus livros o historiador J. Brígido, com a seguinte nota: "Este escrito é do octogenário capitão-mor JOAQUIM ANTÔNIO BEZERRA DE MENEZES, homem de uma memória pasmosa, que reproduzia de cor as datas e os fatos mais particulares da história do Cariri."

Foi juiz ordinário (8/11/1828). Desfrutou de posições políticas, sendo vereador e deputado provincial nas legislaturas de 1842-1843 e 1844-1846.

Faleceu no Crato em cujo cemitério está sepultado. Há, no seu túmulo, esta inscrição: "Aqui jaz JOAQUIM ANTÔNIO BEZERRA DE MENEZES, Cavalheiro do Hábito de Cristo e Oficial do Cruzeiro. Nascido a 11 de outubro de 1784 e falecido a 13 de setembro de 1868."

Casou-se duas vezes. A primeira, em 13/2/1804, com ANA ANGÉLICA DE JESUS DE SÁ BARRETO, filha do Capitão Félix José de Souza e de Antônia de Sá Barreto — descendente legítima de Egas Muniz Barreto, o primeiro deste nome vindo para a Bahia no começo de sua fundação. A segunda, em 24/9/1833, com QUITÉRIA DELFINA BENEDICTA NOBRE, dos Nobres da Paraíba do Norte. Dos dois consórcios, teve o Capitão-mor JOAQUIM ANTÔNIO seis filhos (F1-F6), sendo dois do primeiro e quatro do segundo.

Do primeiro (F1-F2):

F1) MARIA SENHORINHA BEZERRA DE MENEZES, n. 12/7/1805, f. 18/6/1833, em conseqüência do parto da filha de igual nome. c. c. o Capitão ALEXANDRE CORREIA ARNAUT MASCARENHAS, filho de Ana Marcarenhas e T. Gonçalves Martins. Da união de MARIA SENHORINHA com o Capitão ALEXANDRE, nasceu:

N1) *Maria Senhorinha Ratisbona,* criada por sua tia Antônia Joaquina de Sá Barreto. Casou-se, em janeiro de 1848, com o primo Dr. *Leandro de Chaves e Melo Ratisbona,*

tendo dois filhos, Dr. Alexandre Ratisbona e Idalina Ratisbona.

* * *

F2) ANTÔNIA JOAQUINA DE SÁ BARRETO, n. 20/4/1807, f. 25/7/1845, c.c. TOMAZ JOSÉ LEITE DE CHAVES E MELO, antigo deputado provincial no Ceará, natural do Rio Grande do Norte, mas de família portuguesa, da Ilha Terceira; um dos seus membros é o tio de TOMAZ, o General Alexandre José Leite de Chaves e Melo, que figurou em acontecimentos políticos do Ceará. Desse casal, são filhos (N2-N7):

N2) Dr. *Leandro de Chaves e Melo Ratisbona,* n. 1.º/5/1824, no lugar denominado Cabo Verde, fazenda de seu avô materno, junto à cidade do Crato, f. 22/12/1900, em Paraíba do Sul. Recebeu, antes de morrer, todos os sacramentos da Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, que lhe foram ministrados pelo Padre Teófilo Salgado, capelão da Casa de Caridade, rodeado de irmãs de S. Vicente de Paulo e dos membros da família, entre os quais os Drs. Leandro Bezerra Monteiro e José Geraldo Bezerra de Menezes.

Formou-se em Direito em 1853, na Academia de Olinda. Quando cursava o segundo ano, foi eleito deputado provincial pelo Ceará. Era filiado ao Partido Liberal, embora quase toda a família seguisse o Conservador. Até fins de 1860, residiu na província natal, prestando relevantes serviços a seu Partido na imprensa e nas lutas eleitorais, ao lado de Pompeu, Frederico Pamplona, José Lourenço e outros. Em 1861, veio residir no Rio de Janeiro. Estabeleceu banca de advogado na Paraíba do Sul e depois na Capital. Exerceu a profissão com brilhantismo, sendo muito apreciados os seus trabalhos forenses e acatados com respeito os pareceres que lavrou como jurisconsulto. Na opinião de Agripino Grieco, era um talento forte, com boa substância de erudição. (*In* "Leitores e Revistas", *Diário de Notícias* — Rio, 7/4/1935.) Segundo o Barão de Studart, revelou-se "um talento de filigrana, com muitos dotes para a atração dos ânimos, espirituoso, insinuante e de uma palavra que enleava, *causeur* sublime". Num júri da Capital, bateu-se com Ferreira Viana na famosa causa Túmulo. O Marquês de Paranaguá assegurava nunca ter ouvido, em tais julgamentos, orador igual.

Em fins de 1863, o Dr. Ratisbona foi eleito deputado geral por sua província para a legislatura iniciada em 1864. Reeleito para a de 1868. Dissolvida a Câmara em julho desse

ano pelo Gabinete Itaboraí, com a ascensão do Partido Conservador, só voltou ao Parlamento em 1878, quando o seu Partido subiu ao poder com o Ministério de Sinimbu de 5 de janeiro do mesmo ano. Pelo voto de sua província, integrou duas listas senatoriais.

No meu arquivo, há muitas cartas de Leandro Ratisbona dirigidas ao primo Leandro Bezerra Monteiro.

Do Rio, 11/8/1864, após confessar-se, humildemente, "pobre cristão carregado de pecados", diz ao futuro defensor dos Bispos na Questão Religiosa: "A única diferença que há entre nós, não falando do físico, é que és mais religioso do que eu, ouves missa, jejuas na quaresma, tiravas o terço em Sergipe, tiras esmolas para o Santíssimo, tomas a opa do Rosário."

Em carta, datada da Corte, 30/5/1889, encontro observações a respeito de possível recomposição ministerial: "De hoje para amanhã recompõe-se o ministério com Figueira e Duarte ou Rodrigues Alves; o ministério assim recomposto no sábado ou na segunda-feira se apresenta às Câmaras, e lança o repto. Nem uma dúvida há do resultado da votação, reúne-se o Conselho de Estado, pró-fórmula e no outro dia lê-se o decreto." Atento aos resultados da mudança, acrescenta: "Quero ver agora a política de Paulino no Rio de Janeiro com o Figueira pela frente."

Na correspondência em que se refere à possibilidade de apresentar-se candidato às eleições, pondera francamente, revelando um vício de nossa vida política: "Para mim, a questão é de cobres e eu não os tenho; por isso vacilo, e se resolver não me apresentar, é para não voltar mais à política."

A respeito dos empenhos e pedidos, com que se vêem às tontas os políticos, é seu este juízo, trasladado de missiva da Corte, 12/9/1882: "Um pobre deputado, que traz a respectiva província nas costas, mal pode fazer o décimo do que lhe pedem."

Inteligência viva, seguro observador, tece incisivas considerações atinentes à eleição por círculos: "Parece que os círculos quebraram a unidade parlamentar. Em vez das vinte províncias antigas, há hoje 122 departamentos cujos representantes trazem cada um o seu plano e um expediente para agradar os eleitores." (12/9/1882.)

Destaco a passagem consagrada à morte de Francisco Belisário, titular da pasta da Fazenda no ministério Cotegipe:

"Como tenho muito patriotismo n'alma, e princípios que não se dobram diante do obscurantismo de certos políticos, não posso deixar de sentir o desaparecimento de homens daquela capacidade. Acompanhei o seu saimento até a lousa que guarda os seus restos inanimados. Cumpri um dever de cidadão, e paguei assim um tributo a tão ilustre memória." (Corte, 26/9/1889.)

Em estudo sobre *O CONSELHEIRO PAULINO*, publicado na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (Janeiro — Março de 1946, págs. 20 a 28), ponderei o seguinte:

Há certos pormenores que servem para fotografar situações. A prova indireta, mas convincente, de que a proclamação da República teve muito de imprevisto, tanto que, na expressão de Aristides Lobo, o povo a recebeu "bestializado", temo-la no seguinte trecho da carta do Conselheiro Paulino, escrita de Val de Palmas, em 25/10/1889, vale dizer, a menos de um mês da queda do Império:

"Hei de ir brevemente ao Rio de Janeiro para resolver definitivamente sobre a lista senatorial. Perca-se ou ganhe-se, o Partido deve apresentar-se nas eleições."

Acrescente-se ao do Conselheiro, o depoimento do punho de Leandro Ratisbona, na carta a Leandro Bezerra Monteiro nas vésperas do surpreendente "15 de Novembro", revelando segredos da política nacional, e ver-se-á que as eleições senatoriais, estas sim, estavam na ordem do dia:

"Na última viagem que fiz com o Belisário (ainda no mês passado), tanto na ida como na volta, disse-me alguma coisa de sério a respeito de escolhas senatoriais. Anda por aí muita balela! Fique sabendo que a princesa segue nesse assunto a mesma pragmática do pai. O bom velho Cotegipe não pode salvar o Figueira, e não fez nem uma escolha senatorial. Eu sei que ele ficou magoado com a redentora por pregar-lhe a peça do João Manoel." (Corte, 2/10/1889.)

Reentremos nas considerações genealógicas.

Dr. *Leandro Chaves e Melo Ratisbona* (N2) contraiu casamento com sua prima *Maria Senhorinha Ratisbona*, já mencionada (N1), tendo dois filhos:

1. Dr. Alexandre Ratisbona, juiz municipal na Paraíba do Sul, e

2. Idalina Ratisbona, mãe de Leandro Ratisbona de Medeiros, nascido na capital de São Paulo.

Continuemos com a relação dos filhos de ANTÔNIA JOAQUINA DE SÁ BARRETO (F2) e TOMAZ JOSÉ LEITE DE CHAVES E MELO:

N3) Tenente-Coronel *Joaquim Secundo de Chaves e Melo,* n. 1.º/6/1828, f. em agosto de 1902, c.c. sua parenta *Maria de Norões* (filha de José Romão de Norões e Josefina Leopoldina Maia), com uma única filha, Idalina Luiz de Chaves e Melo, casada, sem sucessão.

Informou-nos Dr. Joaquim Pinheiro Monteiro que Joaquim Secundo Chaves exerceu a profissão de médico e farmacêutico no Crato, gozando de merecido conceito, quer como profissional de notória competência, quer como elemento de projeção social em toda a zona do Cariri. Morreu no começo do século no Crato. Deixou uma folha de inestimáveis serviços à população do Cariri. Seu enterro foi verdadeira consagração; era voz geral que desaparecera com ele um grande benfeitor e amigo dos pobres.

N4) *Tomaz José Leite de Chaves,* acadêmico de medicina, falecido na guerra do Paraguai, solteiro.

N5) *Luiz de Chaves e Melo,* casado duas vezes. Do primeiro matrimônio, teve uma filha: Maria Luíza. E do segundo: 1. Euclides; 2. João; 3. Sílvio; 4. Antônio; 5. Idalina; 6. Clarinda.

N6) *Leonardo Bezerra Monteiro,* n. 6/11/1825, morreu solteiro.

N7) *Idalina de Chaves e Melo,* também, morreu solteira. Possuidora de considerável fortuna, doou seus bens à Obra das Vocações.

* * *

Filhos do segundo matrimônio do Capitão-mor JOAQUIM ANTÔNIO BEZERRA DE MENEZES (F3-F6):

F3) Tenente-Coronel da Ordem da Rosa, JOAQUIM BEZERRA DE MENEZES, n. 24/9/1834, f. 12/7/1879. Celebrou núpcias a 26/11/1854, com sua prima ROSA JOSEFA DO SACRAMENTO, testemunharam o ato o irmão desta, Dr. Leandro Bezerra Monteiro, seu primo Dr. Leandro Chaves de Melo Ratisbona e Josefina Leopoldina Maia de Noronha, além do Padre Félix Arnaut Formiga, Vigário de Missão Velha. Moraram no Engenho Santo Antônio.

D. ROSA nasceu gêmea com sua irmã RAIMUNDA em 22/9/1835, esta falecida em 1842 na Freguesia de N. S. da Penha, na cidade do Crato. Filha do Tenente-Coronel José

Geraldo Bezerra de Menezes e sua mulher Jerônima Bezerra de Menezes. De um manuscrito de Leandro Bezerra Monteiro, de 7/2/1852, esta manifestação a respeito de D. ROSA: "Gênio dócil, nela quase sempre se vê nos lábios um sorrir de simplicidade. Sempre tem lágrimas para quem chora e esmola para o pobre."

O Tenente-Coronel JOAQUIM BEZERRA DE MENEZES faleceu em conseqüência de sua dedicação humanitária. Sendo Delegado de Polícia na cidade do Crato, quando infestada por forte epidemia de varíola, não querendo abandonar o posto, foi vítima da epidemia, falecendo a 12/7/1879. Político influente, era considerado chefe do Partido Liberal daquele centro do Ceará.

Após a morte do marido, D. ROSA morou no Engenho dos Currais, depois no Juazeiro, onde veio a falecer a 11/11/1906. Católica, na força da palavra, terminou os dias com todos os sacramentos, assistida pelo Padre Cícero.

Do casal, Tenente-Coronel JOAQUIM BEZERRA DE MENEZES (F3) e sua prima ROSA JOSEFA DO SACRAMENTO, são filhos (N8-N14):

N8) *Generosa Bezerra de Menezes*, n. 12/5/1860, f. 17/8/1921, solteira.

N9) *José Geraldo Bezerra de Menezes* (Juca), n. 2/5/1878, f. 19/8/1926. Afilhado de seu tio, Dr. Leandro Bezerra Monteiro, e c.c. sua prima *Maria Bezerra de Menezes* (Marocas), filha de Pedro Bezerra.

De uma carta de José Geraldo datada de Currais, 31/12/1906, extraio o seguinte: "Tenho já uma crescida família, 12 filhos; destes morreram 3, ficando 9, 6 mulheres e três homens: a mais velha, que já está moça, tem 15 anos, chama-se — 1. Rosa de Jesus, n. 1892 e os outros: 2. Afonso; 3. José; 4. Generosa (Doninha); 5. Vicente Ferrer; 6. Leopoldina; 7. Antônia, n. 30/9/1900; 8. Maria; 9. Maria Diniz. Tenho no céu: 10. Francisco; 11. Maria e 12. Maria Pia."

N10) *Quitéria Nobre Bezerra de Menezes*, n. 23/3/1862 f. 29/5/1939, solteira.

N11) *Leandro Bezerra de Menezes Sobrinho*, n. 13/12/1855, f. 11/2/1916, c.c. sua prima *Leopoldina*, filha do Coronel José Pinheiro Bezerra de Menezes. Pais de (ns. 1-13):

1. Joaquim Bezerra Sobrinho, c.c. Francisca Moliterno, italiana. Do casal, são filhos: a) Ana Bezerra de Menezes, c.c. Antônio Bezerra Monteiro, pais de Homero, Natércia, Nancelo, Jair, José, Neuma, Geraldo, Monteiro e Maria do Socorro; b) Francisca, c.c. Alfeu Dias Guimarães, pais de

Hugo, Élida, José Hélio, Antônio Edson e Pedro Jorge; c) Maria Bezerra de Menezes; d) Geraldo Bezerra de Menezes; e) José Bezerra Sobrinho; f) Antônio Bezerra de Menezes; g) Teresinha Bezerra de Menezes; h) Miguel Bezerra de Menezes; j) Pedro Bezerra de Menezes.

2. Maria.

3. José Bezerra de Menezes, c.c. Carmelita Tavares, pais de: a) Walter, b) Hélio, c) Washington, d) Dorcelis, e) Carmélio, f) Moacir, c.c. Margarida Tabosa, pais de: Vera Lúcia e Valderlúcio.

4. Rosa (Loló), f. em 1933, em S. José dos Campos, Estado de São Paulo, onde fora em busca de melhoras para a saúde. Em 1918, no Juazeiro (freguesia de N. S. das Dores), c.c. o Major de Engenharia, José Pinheiro Bezerra de Menezes. Eis os filhos do casal, residente em São Paulo: a) Letícia, b) Moiselina, c) Vitória, d) Frederico, e) Aníbal.

O Major Eng. Militar José Pinheiro é natural de Milagres. Exerceu comissões de destaque no Exército, como sejam, o Comando do 2.º BE, com sede em São Paulo, e de um Batalhão Ferroviário no Paraná. Numerosos quartéis no Rio Grande do Sul e no Pará foram construídos sob a sua direção.

5. Cícero.

6. Adolfo.

7. Ana.

8. Artur Bezerra de Menezes, c.c. Jerônima Pinheiro Teles. Pais de: a) Raimundo, b) Núbia, c) Eunice, d) Maria, e) Selma, f) Francisco. Artur residiu no sítio que pertenceu aos herdeiros do Dr. Leandro Bezerra Monteiro, avô do autor deste trabalho. Consta que o adquiriu em 1923, sendo então procurador dos herdeiros o Major José Pinheiro Bezerra de Menezes, cunhado de Artur.

9. Vicente Bezerra de Menezes, c.c. Antônia Sobreira. Pais de: a) Valdelice, b) José e c) João.

10. Álvaro Bezerra de Menezes, c.c. Josefa Rodrigues. Pais de: a) Ivonilde, b) Leandro, c) Francisco, d) Gilberto, e) Idalma, f) João.

11. Antônio Bezerra de Menezes, c.c. Rosita Bezerra Monteiro. Pais de: a) Maurício, b) Antônio, c) Maria do Socorro.

12. Alfredo Bezerra de Menezes, c.c. Blandina Sobreira. Pais de: a) Ziléa, b) Washington, c) Luís, d) Benigna, e) Guiomar, f) Haroldo, g) Carlos, h) Gisela, i) Paulo, j) Alberto, l) Antônio.

13. Leopoldina Bezerra de Menezes, c.c. Júlio Gomes de Lima e Sá.

* * *

N12) *Joaquim Bezerra de Menezes,* n. 4/8/1863, f. 9/8/1942, c.c. *Raimunda Gomes de Matos,* filha de Raimundo Gomes de Matos e Ana de Sant'Ana. Deixaram os seguintes filhos (ns. 1-6):

1. Idelzuíte, casada, em primeiras núpcias com Júlio Belém de Figueiredo, falecida no Juazeiro em 1926. Pais de: Idelvice, c.c. Moacir de Almeida.

2. Hercílio, comerciante em Belém do Pará. Casou-se em 1918 com Maria Esmeralda Bezerra. Tem seis filhos: a) Núbia, c.c. um negociante no Recife; b) Renato; c) Noeme; d) Juarez; e) Joaquim; f) Terezinha.

3. Maria, casou-se em 1933 com Vicente Tavares Bezerra, filho de Antônio Leite Tavares e Antônia Tavares Bezerra (filha do Cap. Leandro). Vicente faleceu em 1936 e deixou dois filhos: a) Flávio e b) Tereza Neuman.

4. Lauro, residente no Pará, c.c. uma senhora espanhola, pais de Lauro.

5. Rosa, c.c. José de Figueiredo Brito, com quatro filhos.

6. Claudiana, c.c. Celso Oliveira, agricultor e criador no município do Crato, pais de: a) Mariza e b) Terezinha.

Consta que faleceram solteiros os demais filhos de *Joaquim Bezerra de Menezes* e *Raimunda Gomes de Matos*: 7. Francisco; 8. Joaquim; 9. Raimundo; 10. Vicente.

N13) *Rosa Bezerra da Cruz* (Rosa Josefa do Sacramento, em solteira, o mesmo nome da mãe), n. 9/1/1871, f. 25/4/1934. Casou-se com *João da Cruz Neves* em 19/1/1897. Do casal, são filhos:

1. Maria Bezerra da Cruz, n. 7/12/1900, f. 23/8/1946, casada em 12/10/1916 com Doroteu Sobreira da Cruz. Pais de: a) Maria Doraci Sobreira Bezerra da Cruz, b) Helena; c) Antônio; d) Mílton; e) Edílson; f) Terezinha; e g) Olga Bezerra Sobreira Cabral, c.c. Antônio Coimbra Cabral.

2. José, n. 4/2/1903.

N14) *Jecomias Bezerra de Menezes,* n. 8/12/1875, f. 19/5/1906, c.c. Inez Rodrigues Bezerra de Menezes, filha de Cristóvão. Do casal, são filhos:

1. Maria Amélia, casou-se em 1920 com José Bezerra de Menezes (filho do Capitão Leandro Bezerra de Menezes e

sua segunda esposa Josefa Saraiva). Ver a descendência do casal no F6-N40.

2. Generosa, c.c. Felipe Néri Bezerra de Menezes, falecida em dezembro de 1945, pais de: a) Amarílio; b) Marialice; c) Francisco; d) Zilá; e) José; f) Ailza; g) Carlos César.

3. Lindalva, c.c. José Bezerra de Melo, tesoureiro da Prefeitura de Juazeiro, pais de: a) Luzieta; b) Terezinha; c) Anchieta; d) Inez; e) Marlene; f) Salete; g) Hugo; h) Iranci; i) Plácido; j) Ângela; l) Sara.

De uma carta (15/4/1903) de Rosa Josefa do Sacramento a seu irmão, meu avô Dr. Leandro Bezerra Monteiro: "Tenho duas netinhas Maria Amélia e Generosa, filhas de Jecomias. A Generosa chamam Doninha por causa do nome e apelido da tia."

* * *

F4) Tenente-Coronel JOSÉ PINHEIRO BEZERRA DE MENEZES (Capitão Zeco dos Currais), n. 20/9/1835, no Crato, e aí faleceu a 2/8/1903. Era costume aditar-se ao nome dos fazendeiros o das respectivas propriedades Veja-se, a respeito, Luís da Câmara Cascudo, *Vaqueiros e Cantadores*.

O jornal *Cidade do Crato*, de 9/8/1903, traça-lhe a biografia, da qual reproduzo este lance: "Era casado e chefe de numerosa e distinta família. A sua vida privada foi um encadeamento de raras virtudes e a sua vida pública o relicário de excelentes predicados. Exerceu diversos cargos que sempre desempenhou com máxima elevação."

Foi Vereador à primeira Câmara Municipal do Crato no regime republicano, eleito em 1891, além de Juiz de Direito.

Casou-se em 1860 com sua parenta ANA TELES PINHEIRO BEZERRA DE MENEZES, em solteira ANA TELES DE QUENTAL (filha do Major Felipe Teles Lobo, figura de relevo na sociedade do Cariri, dotado de grande fortuna, e de Tereza de Quental).

O irmão do Tenente-Coronel JOSÉ PINHEIRO, Capitão Leandro Bezerra de Menezes (F6) casou-se com Raimunda, irmã de ANA TELES. Mais um caso na família de união matrimonial de dois irmãos com duas irmãs.

ANA e Raimunda Teles de Quental são irmãs de Teodorico Teles de Quental, c.c. Ana Balbina da Encarnação Lopes, pais de Filemon Fernandes Teles, agricultor, três vezes prefeito do Crato e Deputado Estadual; Joaquim Fernandes Teles, médico, deputado federal às Constituintes de 1934 e

1946; Dr. Antônio Fernandes Teles, agricultor e presidente do Banco do Cariri; Fernandina; Tereza e Maria, esta c.c. André do Couto Cartaxo (pais de 17 filhos: Letícia, Rosali. Odite, Eunice, Antônio, Dr. Décio, que foi Prefeito do Crato, Darival, Fernandes, Carmélia, Amarílio, Valdelice, Aírton, Aidil, Zuleida, Izolda, Carlos e Terezinha).

O casal Tenente-Coronel JOSÉ PINHEIRO — ANA TELES teve dezesseis filhos (N15-N30):

N15) *Antônio Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 11/12/1861, no sítio dos Currais (Crato), f. 28/6/1939, em sua fazenda Paul. Agricultor e criador. Casou-se com *Jerônima Bezerra de Menezes*, n. no Crato a 2/7/1860, f. 3/10/1935 (filha do Capitão José Geraldo Bezerra Monteiro e de Luísa Colares Bezerra. Em mais de uma legislatura, exerceu o mandato de Vereador à Câmara Municipal do Crato.

O casal residiu nos seguintes locais: na fazenda ("Sítio" é a denominação geral do Ceará) Francisco Gomes, ao pé da serra do Araripe (1885-1886); na fazenda Monte Alegre, propriedade de José Geraldo Bezerra Monteiro e de Luísa Colares Bezerra Monteiro (1887-1890). na fazenda Cobras, de propriedade do casal, adquirida por compra, situada no vale do Rio Batateiras, município do Crato (1891-1903), fazenda essa que passou à propriedade de Marcial Pinheiro Monteiro, filho mais novo do casal; na fazenda Paul, também adquirida por compra, situada no vale do Rio Batateiras, entre Crato (5 km) e Juazeiro (8 km), cortada pelas estradas de ferro e de rodagem (de 1904 até a morte). Passou a fazenda Paul, aos filhos do casal.

São filhos de Antônio Pinheiro Bezerra de Menezes e D. Jerônima:

1. Maria Adelina, falecida solteira, em 1932.

2. José Pinheiro Monteiro, como o pai, agricultor e criado, c.c. Adélia Dumar Pinheiro, pais de Adelaide, n. 1916, casada, residente em Fortaleza; b) Antônio Demétrio, estudante de Engenharia; c) Maria Mirtes, n. 1919, professora, c.c. Walter Pinheiro Rolim, filho de Ildefonso Rolim e Ana Pinheiro Rolim; d) Jorge, n. 1920, agricultor no Crato, c.c. Risalva Leite, filha de Amâncio Leite e Lídia Leite; e) Gilberto, n. 1925.

3. Maria Pinheiro Monteiro (Dona), solteira.

4. Ana Pinheiro Rolim (Naninha), c.c. Ildefonso Rolim, pais de: a) Raimunda Dolores; b) Walter; c) Natércia; d) Luís Alberto; e) Antônio Elzer; f) Jerônima Ilmar; g) Ade-

lina Dolores; h) Maria do Socorro; i) Ildefonso; j) Ericson e e) Mílton.

5. General-Médico Dr. Joaquim Pinheiro Monteiro, c.c. Olga de Lacerda Pinheiro Monteiro.

Iniciou o curso de humanidades no Colégio S. José do Crato, completou-o no Ginásio Ipiranga, na Cidade do Salvador. Matriculou-se no primeiro ano da Faculdade de Medicina da Bahia, transferindo-se, logo no segundo ano, para a Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, onde se diplomou em 1923, defendendo tese com distinção. Quando estudante no Rio de Janeiro, foi interno da Santa Casa de Misericórdia e do Hospital Central do Exército, além de auxiliar acadêmico do Serviço de Profilaxia da Lepra.

Formado, clinicou por algum tempo na cidade mineira de Rio Branco (hoje Visconde do Rio Branco), transferindo-se para o Rio de Janeiro para ingressar no Corpo de Saúde do Exército, mediante concurso.

Durante alguns anos, serviu na Policlínica Central e no Hospital Central do Exército. Foi assistente militar do Hospital de Pronto Socorro da Capital Federal. Exerceu a diretoria do Hospital Militar de Fortaleza, tendo inaugurado o novo prédio, sede definitiva do hospital. Exerceu outras comissões no Paraná, Juiz de Fora, Bahia e Natal.

Não restringiu suas atividades ao Exército, também exerceu a clínica em Fortaleza.

Dedicado à cirurgia, publicou vários trabalhos de natureza científica: *Da Uretrotomia Interna nos Estreitamentos Filiformes* (Tese de doutoramento aprovada com distinção); *O Processo de Gosset nas Apendicectomias; Das Aderências Peritoniais; A Infecção Focal e o Bócio; Contribuição ao Estudo das Litiásis Renais; Princípios Fundamentais da Drenagem em Cirurgia; Considerações em Torno dos Ferimentos Pleuro-pulmonares.*

Em Fortaleza, foi um dos sócios fundadores da União de Defesa do Cariri, e por aclamação o seu primeiro presidente.

6. Áurea, c.c. José Reinaldo.

7. Vicência (Dedé), c.c. Cícero Pinheiro, com sucessão, que será mencionada.

8. Marcial Pinheiro Monteiro, agricultor, c.c. Gertrudes Calon (filha do Coronel Antônio Gregorio Calon e Carlota Calon), pais de: a) Maria do Socorro; b) Antônio Marcila; c) Maria do Rosário; d) Sali Maria; e) Vera Maria; f) Magnólia Maria e g) Francisco Antônio

9. Dr. Antônio Pinheiro Filho, c.c. Valda Alves de Brito Pinheiro, pais de: a) Antônio Fausto; b) Mariza; c) José Alberto; d) Reinaldo e e) Vanda Alves de Brito Pinheiro.

Inicia os estudos secundários no Colégio Diocesano do Crato. Em seguida, vai para Ouro Preto, onde termina os preparatórios no Ginásio Municipal de Ouro Preto, hoje Ginásio Alfredo Baêta. Matricula-se em 1926, na Escola de Minas de Ouro Preto e conquista o diploma de Engenheiro de Minas e Civil em 1932. Como estudante da Escola de Minas de Ouro Preto, mantém com o professor Dr. Fausto Alves de Brito um curso de Matemática para candidatos à Escola.

Após a conclusão do curso em 1932, dirige-se para o Ceará. Trabalha na Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas até 1933, na construção de um trecho da Estrada Rio-Bahia. Nesse ano, afasta-se da Inspetoria, em virtude da suspensão do Serviço da Construção da Estrada. Parte para o Crato e aí leciona, entre 1933 e 1936, no Ginásio Diocesano; exerce, por algum tempo, o cargo de Arquiteto da Prefeitura. Ao tempo, com o Engenheiro Jorge Schnoor, faz os primeiros estudos de abastecimento de água para a cidade. Em 1936, cabe-lhe o cargo de Prefeito Municipal do Crato.

Deixando a Prefeitura, retorna no mesmo ano à Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, onde permanece até 1940. Nessa fase, constrói vários quilômetros da Estrada de Rodagem Transnordestina, trechos da Rio-Bahia, uma ponte de concreto armado sobre o Rio Salgado, em Icó, e outras obras de menor vulto. Em 1940, demite-se da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas para ingressar como Professor Catedrático da Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil (antiga Escola de Minas de Ouro Preto). O cargo de Professor Catedrático é alcançado por concurso. Como estudante em Ouro Preto é orador oficial do Centro Acadêmico. De 1944 a 1947, é Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto e Presidente da Cooperativa de Consumo dos Estabelecimentos de Ensino. Milita na *Tribuna de Ouro Preto* entre os anos de 1945 e 1947, tendo antes, em 1936, fundado e mantido um jornal na cidade do seu nascimento — *O Crato*, órgão noticioso e político.

Entre os trabalhos de sua autoria, vale destacar:

1. *Principais características da Bacia do São Francisco. Plano Geral de Melhoramento do Rio São Francisco no trecho Pirapora — Boa Vista* (Tese de concurso para Professor Catedrático da XXIV cadeira da Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil) — 1945.

2. *Plano de aumento da produção agrícola do Cariri* — 1949.

3. *Conferência sobre Joaquim Nabuco*, nas comemorações do centenário do seu nascimento — 1949.

4. *Conferência sobre os Engenheiros Francisco de Paula Bicalho* e *Honório Bicalho*. Contribuição da Escola Nacional de Minas e Metalurgia às comemorações do centenário de nascimento dos eminentes engenheiros patrícios — 1947.

N16) *Rosa Pinheiro Bezerra Fernandes Lopes*, n. 19/1/1863. Casou-se, em 1882, com *Antônio Fernandes Lopes*, f. 1940, sem descendência.

N17) *Maria Pinheiro Bezerra Jurumenha*, n. 12/3/1864, c.c. *José Pinheiro Lobo de Menezes Jurumenha*. Pais de: 1. Antônio; 2. José, f. 1924, quando doutorando de Medicina na Bahia; 3. Francisca (Dona); 4. Semeão; 5. Ana.

N18) Coronel *Joaquim Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 15/5/1865. Residiu no sítio Batateiras (Crato), de sua propriedade, de 1894 a 17/12/1936, data do seu falecimento. Morreu confortado com os socorros espirituais da Religião Católica. Foi sempre havido como homem bom, excelente esposo, pai de família exemplar e devotado à terra natal.

Casou três vezes, tendo, ao todo, vinte e dois filhos. Em primeiras núpcias no ano de 1885, uniu-se a *Maria da Conceição Gonçalves Pinheiro Bezerra de Menezes*, em solteira, *Maria da Conceição Gonçalves* (filha de Pedro José Gonçalves da Silva e Vicência Gonçalves de Oliveira, ambos de Icó), falecida em 1903. Do casal, Coronel *Joaquim Pinheiro — Maria da Conceição*, são os seguintes filhos (ns. 1-8):

1. Maria, n. 1888, solteira.

2. José Pinheiro Gonçalves, n. 1889, c.c. Maria de Santana Esmeraldo em 1924, pais de: a) Antônio Sávio; b) Maria Isnelda; c) Maria Célia.

3. Raimunda, n. 1892, solteira.

4. Pedro, n. 1893, morreu aos seis anos de idade.

5. Antônio Pinheiro Gonçalves, n. 1895, ex-prefeito do Crato, casado em 1915 com Maria Leopoldina Teles, filha de Amâncio Teles de Quental. Do casal, n. 5, são filhos (*a-n*): a) Maria Zélia, n. 1916, casou-se em 1940 com Almir Pimentel, comerciante no Crato, pais de Zemir e Zélia Maria; b) Luzanira, n. 1917, solteira; c) Joaquim Pinheiro, n. 1920, c.c. Natércia Pinheiro Rolim, filha de Ana Pinheiro e Ildefonso Rolim, Delegado Regional do Ensino na zona do Cariri; d) Dion, n. 1921, casou-se em 1941, agricultor; e) Oswaldo, n.

1923; f) Ninete, n. 1924, professora ruralista; g) Frederico, n. 1926; h) José Jackson, n. 1928; i) Terezinha, n. 1932; j) Maria Lúcia, n. 1934; l) Raimundo, n. 1940; m) Conceição, n. 1943; n) Francisco, n. 1946.

6. Dr. Joaquim Pinheiro Filho, n. 1898, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, médico do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, c.c. Maria da Conceição Monte Coelho, em 1940, sem filhos.

7. Eulina, n. 1901, solteira.

8. Rosa n. 1902, solteira.

Falecida a primeira esposa, no ano de 1903, o Coronel *Joaquim Pinheiro Bezerra de Menezes* (N18) contraiu segundas núpcias, no mesmo ano, com sua prima *Priscila Bezerra Teles*, f. 1914 (filha de Manoel Felipe Teles e Maria Sant'Ana Gonçalves Teles). Deste matrimônio nasceram cinco filhos (ns. 9-13):

9. Maria Carlina, n. 1904, solteira.

10. Tenente Afonso Pinheiro Teles, da Aeronáutica, n. 1905, c.c. Dorvalina Teles, pais de: a) Nilza; b) Priscila; c) Edson

11. Priscila, n. 1907, professora.

12. Adalberto, n. 1909, faleceu aos 5 anos.

13. João, n. 1910, c.c. Maria Aparecida Pinheiro, residentes em Ribeirão Preto, São Paulo.

Em 1914 *Joaquim Pinheiro Bezerra de Menezes* (N18) enviuvou a segunda vez, casando-se em terceiras núpcias, no ano seguinte, com sua prima *Amélia Pinheiro Teles*, filha de Francisco Teles de Quental e Jerônima Leopoldina Bezerra. Do terceiro casamento, nasceram nove filhos, a saber (ns. 14-22):

14. Raimundo, n. 1/12/1915, morreu com 17 dias de idade.

15. Maria Edilse, casada em 1942 com Odálio Bezerra Campos, escrivão da Coletoria Federal de Pacatuba, filho de Manoel Bandeira Campos, coletor federal em Crato, e de Maria Bezerra de Menezes (sobrinha do Dr. Rufino Teófilo Bezerra de Menezes, bacharel e historiador, f. 1915, em Quixeramobim). Do casal Maria Edilse e Odálio, são filhos: a) Odailze, n. 1943; b) José Odálio, n. 1945; c) Raimundo Odaílton, n. em julho de 1946.

16. César Pinheiro Teles, n. 6/3/1919, casou-se, em 23/6/1946, com Almina Arrais de Alencar, n. 3/8/1924, filha de José Almino de Alencar e Silva e Maria Benigna Arrais de Alencar, com sucessão.

17. Solon, n. 1924.
18. Heitor, n. 1925.
19. Gizélia, n. 1926, casou-se em dezembro de 1946, com José do Vale Feitoza Arrais, vice-diretor do Ginásio do Crato e aí presidente dos Homens da Ação Católica.
20. Estácio, n. em 1927.
21. Maria Amélia, n. em 1928.
22. Ivonilde, n. 1934.

N19) *Pedro Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 16/8/1866, f. 22/2/1944. Casou-se duas vezes. A primeira em 1890 com sua prima *Ester Bezerra Teles* (filha de Manoel Felipe Teles). No segundo casamento, uniu-se a Maria Teles Couto Pinheiro Bezerra de Menezes (Dondon). Do último matrimônio, são filhos:

1. Dr. Aubelar Pinheiro Teles, engenheiro-agrônomo.
2. José Pinheiro Teles.
3. Raimundo Couto Pinheiro Teles, agricultor.
4. Cila.
5. Stela.
6. Maria Sueli.
7. Ieve.
8. Maria Pinheiro de Melo (mãe do Desembargador Pedro Pinheiro de Melo).

N20) *Leopoldina Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 24/8/1867, c.c. *Leandro Bezerra de Menezes*. Ver a relação dos filhos em N11.

N21) *José Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 24/9/1868, f. 15/8/1936, casado em 1892 com *Olga de Alcântara*. Filhos:

1. José.
2. Juvenal Pinheiro de Alcântara.
3. Maria Pinheiro Cavalcanti.
4. Lavínia Pinheiro de Medeiros e outros.

N22) *Hermógenes Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 15/6/1872, f. 10/10/1944, c.c. sua prima *Raimunda Teles Bezerra de Menezes* (filha de Francisca Teles de Quental). Pais de:

1. José.
2. Expedito.
3. Antônio.
4. Rosa.
5. Ana.
6. Leopoldina e outros.

N23) *Teresa Pinheiro Bezerra Esmeraldo*, n. 7/7/1873, f. 1934, casou-se, em 1898, com *Pedro Esmeraldo da Silva*, f. 1935. Pais de:

1. Antônio Pinheiro Esmeraldo, agricultor.
2. José Pinheiro Esmeraldo, agricultor.
3. Rosa Pinheiro Esmeraldo, professora.
4. Maria Amélia Pinheiro Esmeraldo, mãe de: a) Dr. Francisco Aílton Pinheiro Esmeraldo, dentista; e b) Dr. Carlos Pinheiro Esmeraldo, engenheiro, e outros.
5. Assunção Esmeraldo Pinheiro de Melo, genitora de: a) Pe. Arnaldo Pinheiro Esmeraldo de Melo, S.J., b) Dr. Francisco Pinheiro Esmeraldo de Melo, advogado, c) Geraldo Esmeraldo Pinheiro de Melo, agricultor, e d) Ana Esmeraldo Pinheiro de Melo, que é mãe do Pe. Pedro P. Esmeraldo de Melo.

N24) *Quitéria Pinheiro Bezerra Gonçalves,* n. 7/7/1873. Em 1888, casou-se com *José Gonçalves da Silva.* Pais de:

1. Maria Pinheiro Gonçalves Felício, c.c. Antônio Raimundo Felício; deste casal, são filhos: a) Alcy, c.c. o Coronel da Aeronáutica José de Macedo, Comandante da Base Aérea de Fortaleza; b) Lucy; c) Margarida, d) Elba.

N25) *Epifânio Pinheiro Bezerra de Menezes,* n. 15/12/1874, casou-se em 1894 com *Maria da Encarnação Gonçalves* (filha de Pedro José Gonçalves da Silva e Mafalda Isoulina Gonçalves Bezerra de Menezes). Pais de:

1. Antônio.
2. José.
3. Elísio.
4. Maria e outros.

N26) *Clotilde Pinheiro Bezerra de Menezes,* n. 15/4/1876. Inupta. Mãe de criação do General Raimundo Teles Pinheiro.

N27) *Ana Pinheiro Bezerra Esmeraldo,* n. 15/6/1878, c.c. *Antônio Esmeraldo da Silva.* Pais de:

1. Alcides.
2. Dr. Fábio, médico no Crato.
3. Dr. Homero, dentista no Rio de Janeiro.
4. Maria Pinheiro Esmeraldo Barreto, mãe de: a) Fernando; b) Humberto; c) Hugo; d) João Vianey Pinheiro; e) Esmeraldo Barreto; f) José Esmeraldo Pinheiro Barreto; g) Ruth; h) Huda; i) Neide e outros.
5. Cira Pinheiro Esmeraldo.
6. Maria La Salete Pinheiro Esmeraldo Norões.
7. Anete Pinheiro Esmeraldo.

N28) *Conceição Pinheiro Bezerra Coimbra,* n. 15/9/1879, casou duas vezes: a primeira com seu primo *Joaquim Bezerra Monteiro,* f. 1901, pais de:

1. Ramiro.

2. Antônio Bezerra Monteiro.

A segunda com *José Fernandes Coimbra*, sem sucessão.

N29 *Cícero Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 18/6/1882, f. 30/4/1950. Residiu no sítio "Currais". Homem simples e de trato amigo. Vereador à Câmara Municipal do Crato em várias legislaturas. Uma das ruas desse município conserva-lhe o nome. Informa o filho, General Raimundo Teles Pinheiro, que *Cícero* se entregou "ao árduo e honesto trabalho de vaqueiro criador de gado em Pernambuco e agricultor, plantador de cana neste uberdoso e querido Vale dos Cariris Novos".

Casou-se duas vezes. A primeira em 1905 com *Tereza de Jesus Teles*, filha de Teodorico. Do casal, são filhos:

1. General Raimundo Teles Pinheiro.
2. José, falecido aos dois anos de idade.

Contraiu as segundas núpcias em 1914 com sua sobrinha *Vicência (Dedé)*, filha de Antônio Pinheiro Bezerra de Menezes, da qual teve os seguintes filhos:

1. Anúsia Pinheiro Rolim, mãe de: a) Lília; b) Sônia; c) José Francisco Stanley e outros.
2. Dionê.
3. Maria Ivalda.
4. Aurenilva, c.c. Francisco Rodrigues Bezerra, comerciante no Crato (filho de Felipe Bezerra).
5. Generosa.
6. Zulena.
7. Major José Monteiro Pinheiro, que serviu na Escola Preparatória de Fortaleza. Faleceu no posto de Gen. Bda. Reserva em 1971.

O General Raimundo Teles Pinheiro, n. 20/3/1910, foi criado por sua mãe adotiva Clotilde Pinheiro. Casou-se duas vezes. A primeira com sua prima Eunice Cartaxo Teles, a segunda com Valdelice Cartaxo Teles, irmã de sua primeira esposa, filhas de André do Couto Cartaxo e Maria Fernandes Teles. É pai adotivo de Izolda (mãe de Ulisses Filho, Eunice e Jorge), também sua cunhada.

Cursou o Colégio Diocesano do Crato (1918-1921), o Colégio Militar do Ceará (1922-1928); a Escola Militar do Realengo (1930-1932), pela qual foi declarado Aspirante da Arma de Infantaria, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1946-1948); "The Infantry School", Fort Benning, Geórgia, USA (1944). Possui entre outras medalhas e condecorações: Militar de Ouro e Ordem do Mérito Militar no Grau de Oficial, Medalha do Pacificador e Maria Quitéria.

Comandou o C.P.O.R., a Escola Preparatória de Cade-

tes e o Colégio Militar de Fortaleza. Ex-Chefe do Estado-Maior da 10ª Região Militar e de diversas Seções do Estado-Maior do Exército. Representou o Ministério do Exército no Conselho Nacional de Geografia.

Sua carreira militar está referta de elogios consagradores, lavrados, entre outros, pelo Marechal Mascarenhas de Morais e por seus companheiros de arma e patente Humberto de Alencar Castelo Branco, Francisco Damasceno Ferreira Portugal, Inimá de Siqueira e Décio Palmeira de Escobar, ex-Ministro do Exército. O último, seu Chefe no Estado-Maior do Exército, manifestou-lhe, em ordem do dia, o apreço dos camaradas e da instituição: "Nessa despedida de sua vida militar na ativa e quando vai dispor de maior tempo para dedicar-se a outros afazeres, resta sintetizar tudo o que lhe foi dito no agradecimento que o Exército lhe deve pelo dever cumprido, sem esquecer da saudade que nos deixa do seu alegre convívio e pelas idéias puras e de são patriotismo que abriga."

É sócio-fundador do Instituto Cultural do Cariri e efetivo do Instituto do Ceará. Ostenta o título de "Cidadão Honorário de Fortaleza".

F. S. Nascimento, da Academia Cearense de Letras, no excelente artigo "Profissão e Vocação", inserido nos *Estudos Históricos-Militares e outros temas,* de autoria do General Raimundo Teles Pinheiro, rende justa homenagem ao médico Dr. Irineu Pinheiro, ao sacerdote Pe. Antônio Gomes, ao graduado em farmácia J. de Figueiredo Filho, ao professor e economista Denizard Macedo, ao jornalista Nertan Macedo, e ao artífice daquela obra, nome respeitável das Forças Armadas, todos seriamente empenhados nos estudos e pesquisas em torno da história do Vale do Cariri.

Frisa o articulista: "O General Raimundo Teles Pinheiro representa um dos nomes de maior evidência dessa plêiade de historiadores"... E ao justificar a publicação dos *Estudos*, acentua: "A vocação do General Teles Pinheiro para os estudos históricos se revelou quando em pleno exercício dos encargos militares. E, o que é mais importante, jamais se limitou ao trabalho de simples divulgação, procurando sempre trazer à luz pormenores esquecidos ou fatos complementares de episódios que marcaram a formação de nossa nacionalidade. Tudo o que escreveu e publicou em jornais, revistas ou plaquetas trouxe sempre a marca da revelação, da busca de enforcar novos elementos necessários à compreensão dos que manuseiam as páginas de nossa História."

Em inúmeros capítulos, valiosíssimos, são analisados temas relevantes como os dedicados às "Invasões francesas e holandesas no Brasil", "Maria Quitéria de Jesus", "Sampaio — O Bravo", "Caxias — o Símbolo", "Tuiuti e seus heróis". Ainda assim, o autor abre espaço a estudos de alto nível sobre o passado de sua região.

Na *apresentação*, Ernando Uchoa Lima, fazendo justiça a Raimundo Teles Pinheiro, afirma que o seu livro traz o selo que define o historiador, ou seja, "o equilíbrio, a serenidade, a imparcialidade, a lúcida interpretação". E vislumbra em seus capítulos "a fibra indomável de vero cratense e de legítimo soldado".

N30) *Artur Pinheiro Bezerra de Menezes*, n. 1/3/1884, c.c. sua prima *Maria Bezerra Teles de Quental* (filha de Francisco Teles de Quental), sem sucessão.

* * *

F5) ROSA BEZERRA DE MENEZES, n. 1.º/3/1840. Faleceu ainda moça e solteira.

* * *

F6) Capitão LEANDRO BEZERRA DE MENEZES, da fazenda do Pontal (Crato), n. 9/11/1842. Casou-se duas vezes. A primeira com sua parenta RAIMUNDA TELES BEZERRA DE MENEZES, filha do Major Felipe Teles Lobo e de Tereza de Quental. Possuiu as seguintes propriedades: "Pontal", "Pau-Seco" e uma fazenda em Pernambuco. Deste casal, são filhos (N31-N39):

N31) *Leandro Bezerra Filho*, n. em 1878, no Juazeiro, f. 1944. Casou-se em 1915 com *Leonor Monteiro* (filha de Leandro Monteiro), f. 1943. Pais de:

1. Raimundo.
2. Rosa.
3. Vicente.
4. Leandro.
5. Terezinha.
6. Lourdes.

N32) *Antônia Bezerra de Menezes*, c.c. *Antônio Leite Tavares*, agricultor e comerciante no Crato. Pais de:

1. Lenira.
2. Vicente. Casou em 1936 com sua prima D. Maria, filha de Joaquim Bezerra de Menezes, pais de: a) Flávio e b) Tereza Neuman.

3. Nair, f. 1936, no Crato, solteira.

4. José Tavares, comerciante no Crato, c.c. Maria Anunciada, filha de Alfredo Bezerra, pais de: a) Tarcísio; b) Albéria; c) Soxório; d) Dativa; e) Antônio.

5. Dativa, religiosa.

6. Espedita.

7. Isabel, professora, c.c. Antônio Alves Júnior, comerciante no Crato, pais de: a) Maria Antonieta.

8. Maria, professora, c.c. Francisco de Assis Leite, pais de: a) Maria La-Salete.

9. Leandro.

10. Coronel Oswaldo Tavares Bezerra, c.c. Aidil Teles Cartaxo, filha de André Cartaxo e Maria Fernandes Teles, pais de Carlos César.

11. Geraldo, f. 1936.

12. Anderson Tavares Bezerra, industrial.

13. Eunice, professora.

14. Antônio, agricultor no Crato, c.c. Júlia Gomes de Matos, pais de: a) Antônio e b) Maria Elisabeth.

N33) *Júlio Bezerra de Menezes,* agricultor e criador, c.c. *Maria Bezerra,* pais de: 1. Orlando.

N34) *Raimundo,* f. 1908, solteiro.

N35) *Joaquim Antônio Bezerra de Menezes* (tomou o nome do avô), c.c. *Maria Sant'Ana Teles,* filha de Manoel Felipe, pais de: 1. Manoel, c.c. Alice Belém, pais de: a) Joaquim e b) José; 2. Maria da Penha, c.c. Afonso Bezerra (Juca), sem sucessão; 3. Ocelo, solteiro; 4. Irineu, solteiro; 5. Maria do Carmo, professora, solteira; 6. Júlio, solteiro — todos residentes em Pernambuco; 7. Rosa e 8. Quitéria — falecidas.

N36) *João Bezerra de Menezes,* c.c. *Inez Bezerra de Menezes* (viúva de Jecomias Bezerra de Menezes).

João Bezerra de Menezes. Prefeito do Juazeiro no biênio 1912-1914, durante o Governo do Coronel Marcos Franco Rabelo.

N37) Rosa.

N38) *Quitéria.*

N39) *Maria.*

O Capitão LEANDRO BEZERRA DE MENEZES (F6) casou-se a segunda vez com JOSEFA SARAIVA BEZERRA DE MENEZES, filha do Capitão Saraiva e Inez Saraiva. O casal deixou um filho (N40):

N40) *José Bezerra de Menezes,* n. 1900, f. 5/6/1954, agricultor e criador. Residiu no Juazeiro, proprietário da fazen-

da "Salgadinho", considerada a melhor do município e que pertenceu a Pedro Bezerra Monteiro. Casou-se em 1920 com sua prima *Maria Amélia Bezerra de Menezes,* filha de Jecomias Bezerra de Menezes e Inez Rodrigues Bezerra de Menezes.

O Pe. Antônio Gomes de Araújo, sócio correspondente do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, registrou o falecimento de *José Bezerra de Menezes.* Frisou em seu artigo que "a morte de José Bezerra abriu um claro na sociedade de Juazeiro". Comentou, a seguir: "Belo galho de excelente tronco, o falecido descendia, em linha reta, do co-fundador deste Cariri e do Crato, Capitão Antônio Pinheiro Lobo e Mendonça, sergipano, já em 1730 fixado aqui, então senhor do sítio "Moquém", cujo nome ainda se conserva. Esse sergipano é tronco dos Pinheiro e Bezerra de Menezes do Crato, biológica e socialmente vigorosos há quase três séculos nesta zona, com projeção marcante de alguns rebentos na vida pública nacional, ontem, como hoje: Leandro Bezerra Monteiro, Leandro de Chaves e Melo Ratisbona, Ministro Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes, os dois primeiros Deputados Gerais do Império e o terceiro presidente do Tribunal Superior do Trabalho. É um exemplo." E concluiu: "Realmente, tombou um belo galho de excelente tronco." (*Correio do Ceará,* Fortaleza, 12/6/1954.)

Do casal *José Bezerra de Menezes — Maria Amélia Bezerra de Menezes,* são filhos:

1. Maria Alacoque Bezerra de Menezes, Delegada de Educação, professora, casou-se em 1946 com José Maria de Figueiredo, comerciante em Juazeiro.

2. Leandro Bezerra de Menezes, n. 1922, empresário, c.c. Maria La-Salete Cruz Bezerra, Coordenador das Fazendas Reunidas.

3. Tenente-Coronel Francisco Humberto Bezerra de Menezes, n. 3/6/1926, no Juazeiro do Norte, c.c. Norma da Silva Bezerra. Fez o curso primário em sua cidade natal, iniciando os estudos secundários no Crato. Freqüentou o Colégio Cearense Sagrado Coração, em Fortaleza, transferindo-se, a seguir, para a Escola Preparatória de Cadetes. Concluído o curso nesse estabelecimento, ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército.

Foi Assessor Técnico do Diretor-Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS.

Deixou-se atrair pela carreira política. Foi eleito Prefeito de Juazeiro do Norte. "Em seu quadriênio administrativo — anota o *Anuário do Ceará,* de 1975 — imprimiu nova mentalidade ao desempenho das funções, abrindo maiores perpectivas para o progresso de sua terra, promovendo o incentivo à atividade econômica, ampliando a rede de ensino, criando centros comunitários considerados indispensáves para uma grande cidade como a que governava, implantando, enfim, em seu município, infra-estrutura capaz de garantir a continuidade do desenvolvimento econômico iniciado."

Eleito Deputado Federal em 1967, Vice-Governador em 1970, cargo que assumiu em 1971. Em 1974, retorna à Câmara Federal. Após assumir o mandato, foi convocado para ocupar a nova Secretaria de Assuntos Municipais do Ceará.

4. Tenente-Coronel José Adauto Bezerra de Menezes, c.c. Lídia de Almeida Bezerra. Trasladamos do *Anuário do Ceará* — 1975, dirigido por Dorian Sampaio, tópicos essenciais da biografia de José ADAUTO BEZERRA:

"Nos feudos agrários do Cariri, seus antepassados edificaram engenhos e instalaram fazendas, cobrindo todo o grande vale de canaviais e ocupando as terras menos férteis com uma atividade curraleira, em que o criatório se desenvolveu gerando riquezas para o homem e garantindo o sustento de suas populações.

"Embora ligado à terra por laços tão sólidos, José ADAUTO BEZERRA se viu impelido para a carreira das armas, também inspirado por uma vocação de sua progênie, que teve no Brigadeiro Leandro Bezerra, pacificador da revolução de 1817 no Cariri, seu representante mais famoso. Mas, mesmo quando esteve a serviço da Pátria, trabalhando pelo progresso, ministrando o civismo e garantindo a ordem política e social da nacionalidade, jamais renunciou ao seu telurismo, amando a terra e a sua gente com o mesmo acendrado carinho dos seus avoengos.

"Filho de José Bezerra de Menezes e Maria Amélia Bezerra, José ADAUTO BEZERRA nasceu em Juazeiro do Norte, a 3 de junho de 1926, recebendo as primeiras lições de história do Cariri e do seu progresso civilizatório pela voz dos genitores e dos contadores dos feitos heróicos dos seus antepassados. Fez o curso primário em sua cidade natal e o ginasial no Colégio Diocesano do Crato e Colégio Cearense de nossa capital. Ingressando na Escola Preparatória de Fortaleza, nesse estabelecimento cumpriu a etapa equivalente

ao científico, transferindo-se para Resende, onde cursou o Oficialato na Academia Militar de Agulhas Negras.

"Aspirante em 1949, 2.º Tenente em 1949, 1.º Tenente em 1952, Capitão em 1954 e Major em 1964, no cumprimento de suas atribuições de militar, serviu em Alegrete, RS, em Natal, RN, e Fortaleza. Por último, fez o Curso de Aperfeiçoamento do Exército, sendo transferido para a reserva remunerada como Tenente-Coronel.

"Ingressando na política, elegeu-se Deputado Estadual em 1958, tomando como bandeira a União Democrática Nacional. Sucessivamente reeleito em 1962, 1967 e 1971, no desempenho da atividade parlamentar ocupou a Presidência da Assembléia Legislativa em 1962 e no biênio 1971-1972, sendo por diversas vezes chamado a assumir o Governo do Estado, respectivamente, nas ausências dos Governadores Plácido Aderaldo Castelo e César Cals de Oliveira Filho.

"Foi a esse homem de tão gloriosas tradições militares, políticas e agrárias que nossas representações partidárias decidiram confiar os destinos do Ceará, no quadriênio de 1975-1979, escolha que o nosso povo aplaudiu, numa das mais autênticas homologações populares, pela confiança que depositava no novo governante."

5. Margarida Neide Bezerra Tavares, professora, Inspetora do Curso Normal, n. 1925, c.c. seu primo Aderson Tavares de Bezerra.

6. Dr. Ivan Bezerra de Menezes, c.c. Mariza Alencar Bezerra, presidente do Parque Industrial.

7. Orlando Bezerra de Menezes, empresário, c.c. Maria Doralice Nery Bezerra, Deputado à Assembléia Legislativa Cearense.

Niterói, R. J., Dez. 1979.

N. R. — O Dr. Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes é Professor da Universidade Federal Fluminense, ex-Presidente do Superior Tribunal do Trabalho, Sócio Correspondente do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras, do Instituto Cultural do Cariri, da Academia Sobralense de Estudos e Letras, e Honorário do Instituto Genealógico do Cariri.